



POSSIBILIDADES DE ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES EDUCACIONAIS DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Italo Rômulo Costa da Silva¹
Elayne Cristina Rocha Dias²
Maria Rosilene de Sena³

RESUMO

É inerente ao cenário educacional a diversidade de personalidade. Alunos com características das mais diversas possíveis e que são geralmente moldadas em conformidade com as possibilidades de aprendizagem, influência do meio ao qual está inserido e condições neurobiológicas, implicando assim na necessidade de ações do educador no sentido de alcançar a todos. Esse cenário torna-se mais intenso ao defrontar-se com situações específicas de dificuldades de aprendizagem. Educadores sensíveis a causa da inclusão, ainda que não especializados na área, conseguem fazer um pré-diagnóstico ou pelo menos inferir suspeitas da necessidade de um acompanhamento diferenciado às crianças com dificuldades na escrita (disortografia), na fala (dislalia), em atividades de abstração matemática (discalculia) ou ainda quando a criança comporta-se de maneira agitada, impaciente, e realizando interferências inoportunas (Transtorno de Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade). No entanto, se as manifestações são de capacidades intelectuais elevadas, se a criança apresentar um desempenho acima da média supõem-se que a mesma não necessita de nenhum tratamento específico, isto se dar em consequência da pouca instrução que se tem a cerca das Altas Habilidades / Superdotação (AH/SD) e suas formas de intervenção por tanto, baseado nas contribuições teórica de Kirk e Gallagher (1996), Flheit (2007), Guimarães (2007) entre outros, objetiva-se com este estudo baseado descrever formas de atendimento educacionais aos alunos com AH/SD e assim contribuir com a inclusão desse público.

Palavras-chave: Altas habilidades, Superdotados, Atendimento.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre o potencial intelectual, produtivo e criativo há muito tempo tem sido foco de pesquisas em diversos países, são esforços que buscam compreender

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí - UFPI, Graduado em Licenciatura em Pedagogia, italoromulo@silva@gmail.com;

² Doutoranda em Educação, Conhecimento e Inclusão Social da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, elaynedias2017@outlook.com;

³ Especialista em Libras da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, rosilenesena3@gmail.com;



os processos cognitivos de crianças e jovens que apresentam notáveis habilidades nas áreas do conhecimento humano e /ou artísticos.

O Brasil, ainda que de forma retraída, está dando os primeiros passos em pesquisas científicas no sentido de investigar o universo desses indivíduos. Entretanto o interesse pelo tema das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) transcende de especialistas na área. São pesquisas alternativas, realizadas em nível de graduação, pós-graduação, lato sensu e stricto sensu, mas ainda insuficiente, sobretudo no que diz respeito à compreensão de conceitos, características, manifestações e especialmente o atendimento especializado para este público.

Assim, com o presente estudo objetiva-se apresentar alguns conceitos relacionados à temática e enfatizar os programas que possibilite atendimento às necessidades educacionais de alunos com altas habilidades/superdotação.

METODOLOGIA

A pesquisa tem natureza qualitativa, caracterizando-se pela sua finalidade básica como descritiva, cujo método é bibliográfico. Na produção dos dados, foram coletadas as contribuições nas produções de autores que apontam conceitos básicos para a compreensão inicial dos fenômenos relacionado à temática da identificação a partir de definições elementares, bem como a exposição de formas de atendimento e acompanhamento de indivíduos com altas habilidade/superdotação.

CARACTERIZANDO ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Por ser um tema de rasa difusão no meio acadêmico e de pouco domínio popular, o que paira sobre a definição do que são as Altas Habilidades/Superdotação são uma série de mitos em torno de caracterização dos educandos que apresenta o perfil de um superdotado ou que manifesta uma habilidade específica em dada área.

Comumente, ao pensar em um individuo superdotado, passa-se a ter a ideia equivocada de que tudo é possível ao mesmo afinal, este teria uma inteligência capaz de resolver todo e qualquer problema de forma fácil e sem qualquer empecilho. Erroneamente acredita-se que um individuo com o aspecto relativos à superdotação é



padrão para qualquer de mesma potencialidade, havendo assim uma definição baseada no senso comum de que o sujeito superdotado é aquele cuja a capacidade o permite ser perfeito em qualquer atividade que executa.

Guimarães e Ourofino (2007, p.43) falando das pessoas com notáveis habilidades contrapõem a ideia de um sujeito padrão em perfeição quando explicita que:

Apesar de várias características comuns encontradas entre indivíduos superdotados, o mais surpreendente, nesta população, é a contínua variação que ela exibe em termos de habilidade e competências e os vários níveis e magnitudes que manifestam em suas ações e conhecimentos.

Pela compreensão do que é defendido pelos autores acima citados é hoje temos uma definição mais ampla que consegue referir-se tanto aos indivíduos com habilidades múltiplas quando ao sujeito com capacidades em áreas específicas. Atualmente a termo utilizado para denominar tal condição é Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD) quando refere-se, de acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação especial na Educação Básica (2001), a todos aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem que os levem a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

Antes mesmo da definição acima discriminada, a Política Nacional de Educação Especial (1994), fundamentação legal ainda em vigor, definia como detentores de altas habilidades/superdotados os educandos que apresentarem notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora.

Tipos de Altas Habilidades/Superdotação

O Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Especial (SEESP) desde 1995 adota uma conceituação em que especifica os tipos de Altas habilidade/Superdotação, não simplesmente para estereotipar este grupo, mas a fim de implementar medidas mais eficazes no atendimento e no oferecimento de possibilidades que permitam aproveitar ao máximo as potencialidades e competências dos alunos com AH/SD estimulado a construir novos conhecimentos contribuindo com a sociedade.



Os Subsídios para a organização e funcionamento de serviços de educação especial (1995) aponta que, entre os tipos de altas habilidades/Superdotação a definição engloba: o Tipo Intelectual relacionado aos alunos cujo desempenho esteja associado produção intelectual, julgamento crítico e habilidade para resolver problemas; Tipo Social quando as habilidades estão direcionadas a capacidade de liderança expressividade, poder de persuasão e influência sobre o grupo; Tipo acadêmico quando a alta capacidade demonstra-se na concentração, memória, interesse e motivação pelas tarefas e capacidade de produção.

De igual modo, também são mencionadas as habilidades que fazem uso de práticas de condicionamentos físico ou artísticos sendo definido entre o tipos de altas habilidades/Superdotação o Tipo Criativo evidenciado nos sujeitos que autonomamente conseguem soluções diferentes e inovadoras para problemas complexos e têm facilidade em ideias originais; o Tipo Psicomotorcinestésico relacionado a alta performance com evidencia da força, resistência, controle e coordenação motoras; e por fim o Tipo Talentos Especiais, que revelam destaque em artes plásticas, musicais, literárias e dramáticas.

O reconhecimento das características dos alunos com AH/SD é certamente um dos principais passos para a identificação e posteriormente o acompanhamento desses indivíduos fortalecendo assim a identidade da escola enquanto espaço de acolhimento e de inclusão de todos.

O ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES EDUCACIONAIS DOS ALUNOS COM AH/SD

A oferta de um atendimento educacional a alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) constitui-se um importante fator de estímulo e desenvolvimento de diferentes capacidades. Considerando as políticas públicas educacionais, o aluno deve ser cada vez mais atendido em seus interesses, necessidades e potencialidades. As crianças dotadas de altas habilidades precisam de um trabalho educacional, um programa que possua propostas curriculares que englobem o aprofundamento de conteúdos, a extensão de conhecimento, e que reconheça a



complexidade que envolve a problemática social e cultural valorizando e atendendo as peculiaridades de cada aluno.

A seguir, explanaremos alguns programas que contribuem para o desenvolvimento das habilidades dos alunos identificados com Altas Habilidades / Superdotação.

Currículos especiais nas salas regulares

De acordo com Kirk e Gallagher (1996) a criança com AH/SD apresenta mais facilidade para compreender melhor as teorias e os conceitos que são trabalhados em sala de aula. Isso faz dela um sujeito diferente dos demais presentes na classe. Esse argumento justifica a necessidade de haver um planejamento dos currículos que permita ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade. Os autores sugerem algumas medidas importantes que devem ser acatadas com relação, principalmente aos conteúdos e recursos a ser trabalhado, de modo a beneficiar esses alunos, o que se pode confirmar pela assertiva seguinte:

O conteúdo dos currículos deveriam se concentrar e ser organizados para incluir o estudo de ideias importantes problemas e assuntos mais elaborados, complexos e profundos, que integrem o conhecimento como os sistemas do pensamentos (KIRK e GALLAGHER 1996, p.91).

Nesse sentido, a elaboração dos conteúdos do programa escolar é uma importante etapa que deve ser feita mediante um planejamento prévio, que considere o grau de potencialidade dos sujeitos que serão beneficiados sendo passivo de adaptações ao grupo encontrado em sala, ao tempo em que também promova os desafios necessários alunos possuidores de um alto desempenho intelectual.

Enriquecimento de ambientes

Grande parte da insatisfação dos alunos com AH/SD com o ambiente escolar se dá pelo fato de não haver um atrativo nesse espaço que os motivem, uma vez que os conteúdos, os interesses e as práticas ali executadas são adversas aos seus objetivos que são sucumbidos pela normalidade a qual lhe é imposta.



Uma das possibilidades de intervenção para amenizar ou até solucionar a desmotivação dos alunos com altas habilidades/superdotação nos ambientes regulares de ensino é a adoção de Enriquecimento de ambientes que conforme Brasil (2002, p.28) enfatiza que

Obrigar o aluno a trabalhar conteúdos que não lhe constituem desafios de aprendizagem é mantê-lo desmotivado, aborrecido e livre para desenvolver padrões indesejáveis de relacionamento e de comportamento escolar.

Reforçando assim a tese de que é necessária a implantação de medidas favoráveis ao desenvolvimento pleno dos educandos sem, contudo retirá-los do ambiente escolar incitando-os a descobertas de novos conhecimentos proporcionado por ações desafiadoras que produza no aluno com AH/SD o prazer em está na sala de aula regular.

Segundo Alencar e Fleith (2007, p.133) “muitas são as formas que um programa de enriquecimento pode tomar”. Elas pontuam diferentes composições desse programa explicando que ele pode se dar por meio da retardação do tempo de atividade de um conteúdo proposto para que o aluno possa rapidamente ter contato com um conteúdo de maior dificuldade, pode ainda ser executado com medidas que implique na criação de projetos pelos alunos como forma de ter contato mais intenso com aquele conteúdo específico ou ainda sugerir aos alunos a realização de atividades extracurriculares.

Grupos de alunos com habilidades afins ou Segregação

Um dos métodos mais questionáveis e que vai contra as teorias que vincula a inclusão como forma de superar as necessidades detectadas, é a segregação. No que diz respeito ao apoio direcionado a alunos com AH/SD, este método consiste na separação dos estudantes com potencial elevado, conduzindo-os a classes específicas e destinadas ao atendimento de crianças que tenha padrões semelhantes.

A segregação se sustenta no desejo de realizar um atendimento mais intenso e especializado desses indivíduos, porém limita assim o convívio com outros alunos com características intelectuais inferiores. Nesse método os alunos com AH/SD perdem o contato total ou parcial com os demais alunos da classe de origem, e aí o principal fator motivador para as críticas realizadas por especialistas. No entanto, ao se analisar por



uma ótica diferenciada a utilização desse programa de apoio aos indivíduos com AH/SD é possível identificar pontos favoráveis na utilização desse procedimento.

Segundo a posição de Alencar e Fleith (2007, p.144) “os alunos não aprendem do mesmo jeito e no mesmo ritmo, nesse sentido a estratégia de grupo de habilidade pode se construir para alcançar esse objetivo” demonstrando que, a possibilidade de unir esses alunos em uma classe única e específica com atendimento voltado as destrezas desses sujeitos pode facilitar o desenvolvimento pleno das suas potencialidades.

Aceleração

Estratégia utilizada nos ambientes educacionais para corrigir a distorção entre a idade e série, a aceleração implica na ida do aluno a uma série que confirmam as habilidades condizentes com suas possibilidades.

A predominância do uso dessa estratégia, está no anseio de oportunizar a superação das dificuldades intelectuais vivenciadas ao longo do processo educacional.

Para os alunos com altas habilidades/ superdotação, a aceleração também é utilizada como forma de auxílio na aprendizagem do aluno, mas não para que ele supere alguma perda de habilidade, mas para que ele venha desenvolver plenamente todo o seu potencial. Sendo propício inclusive cumprir o programa escolar em menos tempo que outros educandos.

Esta modalidade assistencial é garantida ao aluno conforme representação legal instituída pela Lei de Diretrizes e Bases de Educação – LDB 9.394/96, onde se preconiza que é possível o início dos estudos antes da idade legal, podendo inclusive ocorrer a promoção a uma série mais avançada antes do término do ano letivo ou até concluir dois anos de escolaridade em um ano apenas, através da transposição de série..

A tomada de decisão em acelerar um aluno mais desenvolvido deve ser um passo criterioso, pois embora ele aparente sinais claros do seu desenvolvimento intelectual, o mesmo pode não está maturamente desenvolvido para o convívio direto com outras indivíduos com idades mais elevadas, essa é uma desvantagens dos programas de aceleração por ocasionar de acordo com Kirk e Gallagher (1996, p.104) o afastamento das “crianças superdotadas de seus colegas sociais e emocionais e afete, portanto, o seu ajustamento social ulterior.”



Vantagens e desvantagens são características básicas de todo método, o que de fato deve ser levado em conta é a adaptação de cada sujeito ao método que se utilizará. O respeito à diferença e a individualidade do aluno com AH/SD deve ser fator preponderante na hora de se decidir sobre qualquer atitude a ser tomada garantia que levará certamente a uma satisfação do principal alvo dessas discussões o aluno com altas habilidades/ Superdotação.

Sala de recurso

Os conflitos sociais enfrentados pelas crianças com AH/SD quando saltam séries não estão presentes quando a modalidade de atendimento é a sala de recurso, uma vez que esse programa consiste em atender os educandos com AH/SD de mesma faixa etária no contra turno às aulas regulares. Para Kirk e Gallagher (1996) a sala de recurso possibilita a esses indivíduos serem retirados das salas regulares durante um período do dia para que se dediquem a atividades intelectuais e criativas produtivas afim de desenvolverem seus talentos.

Nesse novo espaço de convívio a criança terá contato com recursos adequados às suas necessidades educacionais, pois conforme pode ser visto em escritos de Fleith e Alencar (2007, p.170) as salas de recursos “são ambientes educacionais dotados de equipamentos, matérias, recursos pedagógicos que buscam atender às necessidades particulares dos alunos participantes”.

Nas sala de recursos o sujeito com AH/SD terá o suporte necessário para desenvolver projetos e atividades com os quais se identifiquem. Esses espaços também poderão está atuando na conscientização dos alunos a cerca de problemas recorrentes em sua comunidade e incentivando-os a desenvolver projetos para amenizar e até saná-los.

Professor itinerante

De acordo com Fleith e Alencar (2007) o serviço de itinerância consiste na visita periódica de um profissional especializado a escola regular, de modo que cabe ao especialista, levar até o corpo docente da escola orientações sobre a temática das



AH/SD, realizar trabalhos com a criança superdotada bem como o acompanhar as atividades que estão sendo desenvolvidas para atendê-las em sala.

Além disso, se na escola não possui programa de atendimento ao aluno com habilidade superior, o professor itinerante poderá desenvolver esse serviço encaminhando-os aos centros que realizam essa tarefa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discorrer acerca da AH/SD é sempre um desafio que não deixa de ser fascinante pela essência do seu conteúdo. A busca em conhecer esses indivíduos e suas peculiaridades evidenciam o quão grande é a necessidade de se implementar ações em benefício desse público.

Acredita-se, portanto que a difusão de ideias, conceitos e formas de atendimento desses alunos beneficiará os educadores que trabalham diretamente com os alunos com Altas habilidades/ Superdotação bem como oportunizará situações que refletirão em benefícios aos alunos, tendo em vista que haverá por parte dos professores maior compreensão sobre o tema contribuindo para que os alunos recebam os estímulos necessários e a maximização dos seus talentos, habilidades e potencialidades.

REFERÊNCIAS

_____. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial: livro 1.** Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____. Ministério da Educação. **Subsídios para a organização e funcionamento de serviços de educação especial: Área de Altas Habilidades.** Brasília: MEC/SEESP, 1995

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação especial na Educação Básica/ Secretaria da Educação Especial.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL, Projeto Escola Viva. **Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola- Alunos com necessidades educacionais especiais.** Brasília: Ministério da Educação Especial , C327 2002, série 2.

FLHEIT, D.S. & ALENCAR, E.M. L. Soriano de. **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientações a pais e professores.** Porto Alegre: Artmed, 2007



GUIMARÃES, T. G.; OUROFINO, V. T.a A.s T.s. **Estratégias de identificação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação.** In: FLEITH, Denise de Souza. (org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

KIRK, S. A.; GALLAGHER, J. J., **Educação da criança excepcional.** [tradução Marília Zanella Sanvicente].3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.